

REPORT

INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO SOBRE O CORONAVÍRUS EM PORTUGAL

WhatsApp, Facebook e Pesquisas

MediaLab ISCTE-IUL

Gustavo Cardoso
Ana Pinto-Martinho
Inês Narciso
José Moreno
Miguel Crespo
Nuno Palma
Rita Sepúlveda

Agradecimentos

O MediaLab ISCTE-IUL agradece a todos os cidadãos que enviaram mensagens para serem analisadas.

Agradece em particular ao trabalho dos codificadores: Angela Rijo, Eduardo Acquarone, Fabrício Mattos, Gleice Luz, Livino Neto, Mafalda Dançante, Miguel Paisana, Patrícia Lopes e Susana Peixoto. E o contributo técnico de José Nuno Pereira.

Este relatório analisa a forma como os portugueses reagiram ao Coronavírus/Covid-19 no período entre 12 e 15 de março de 2020 através das redes sociais e também nas pesquisas online, mas contextualiza essa informação com dados analisados desde fevereiro.

São abordadas a partilha de mensagens de desinformação sobre o Coronavírus/Covid-19 através da rede social WhatsApp, com o objetivo de identificar essas mensagens, o seu nível de viralidade e a sua veracidade ou desinformação, e é feita uma primeira abordagem aos novos grupos de Facebook criados para partilhar informações sobre o vírus/doença, com o qual se procura identificar as ações comunitárias em Portugal.

São igualmente analisadas as publicações dos principais media portugueses no Facebook e Twitter, e as interações que geram, bem como o movimentos de agregação de comunidades no Facebook à volta do tema Coronavírus/Covid-19. A atividade online dos portugueses em relação ao tema é complementado com uma análise às pesquisas no Google, de forma a tentar identificar as maiores preocupações dos portugueses perante a pandemia.

O presente relatório é uma evolução e uma extensão do relatório publicado no início do mês de março, sobre a [cobertura do tema “Coronavírus”](#) nas pesquisas Google, nas notícias online e nas redes sociais. Esse relatório analisou os dados existentes até ao surgimento dos primeiros casos em Portugal. O atual relatório recolhe e analisa dados dos últimos 30 dias, até 14 de março, ou seja, incluindo já as reações a esses primeiros casos, assim como às medidas de contenção da pandemia anunciadas pelo Governo no dia 11 de março.

Os dados recolhidos indicam que:

- A partilha de conteúdos falsos, manipulados ou enganadores nos grupos de WhatsApp em Portugal é em grande quantidade, com a replicação dessas mensagens sem qualquer preocupação de reflexão, verificação ou preocupação sobre as consequências dessa partilha.
- A recolha e análise de conteúdos partilhados através do WhatsApp é particularmente complexa, tendo sido concebida e posta em prática uma estratégia de *crowdsourcing*, no âmbito de uma abordagem metodológica específica.
- Ao longo dos quatro dias analisados, foi nos dois primeiros que se recebeu mais conteúdos, enviados de forma voluntária e anonimizada por utilizadores da rede social.

- A maior parte das mensagens de desinformação são replicadas de forma recorrente. Em mais de mil mensagens recolhidas, 756 eram conteúdo repetido.
- As mensagens mais partilhadas no WhatsApp são em formato áudio (cerca de 70%), seguida de texto. Imagens e vídeos representam pouco mais de 5%, cada.
- A característica dominante nesses conteúdos, após *fact-checking* do Top 10 dos mais recolhidos, é o suposto testemunho de um especialista de saúde e a teoria da conspiração.
- Quer na cobertura dos media quer na sua propagação nas redes sociais, o tema “Coronavírus” tem estado muito presente desde 2 de março, mas com particular incidência depois de 10 de março. Ao todo são 16 mil notícias e mais de meio milhão de posts, tweets e retweets nos últimos 30 dias.
- As publicações dos principais media portugueses no Facebook e Twitter mantêm um padrão de crescimento de intensidade, mas as interações que geram por parte dos utilizadores das redes sociais aumentou de forma muito mais significativa, especialmente a partir de 9 de março, dia que começaram a ser anunciadas medidas de exceção.
- Nas páginas e grupos habitualmente associadas à produção e propagação de desinformação não existem muitos conteúdos políticos desinformativos, mas existe uma tentativa de generalizada de usar o tema para fazer combate político, à semelhança do que já tinha acontecido, por exemplo, com os incêndios.
- Os novos grupos de Facebook criados espontaneamente para partilhar informação sobre o Covid-19 nasceram e cresceram muito rapidamente. Os 12 grupos monitorizados pelo projeto do MediaLab/ ISCTE-IUL já têm mais de 650 mil membros e geram mais de 789 mil interações por semana.
- O grupo “Isolamento Voluntário COVID 19”, em particular, destaca-se dos restantes: entre o dia 12 de março, data da sua criação, e o dia 15 de março chegou aos 624 mil membros.
- Em relação às pesquisas no Google, entre os dias 2 e 15 de março, e dentro da temática “Coronavírus”, os termos mais pesquisados relacionaram-se com saber o que fazer, como fazer e o que estava a acontecer. As pesquisas sobre o tema aumentaram a partir de 7 de março, dia em algumas universidades anunciaram o

fim das aulas presenciais, e intensificaram-se a partir de dia 9 março. Alguns dos termos pesquisados estão relacionados com a informação veiculada pelos media tradicionais, mas outra é nitidamente propulsionada pela informação provenientes das redes sociais, como é o caso da pesquisa por ibuprofeno.

- A análise conjunta das publicações sobre o tema “Coronavírus” nas redes sociais e sobre as mensagens partilhadas via WhatsApp permite concluir que, neste caso, o momento de maior intensidade de procura e partilha de informação nas redes sociais foi também aquele em que existiu maior tendência para o surgimento de mensagens enganadoras ou alarmistas no WhatsApp. Ou seja, parece existir uma relação entre os momentos de maior intensidade do tema nas redes sociais e o maior surgimento de conteúdos desinformativos ou alarmistas.

I - Metodologias de recolha (WhatsApp, Facebook e Google)

A recolha de dados para este estudo abordou diferentes plataformas de comunicação, usando várias ferramentas. Procurou-se recolher dados multifacetados que permitissem compreender o fenómeno em análise sob várias perspetivas. O espectro temporal definido foi sensivelmente o mesmo para as várias recolhas de dados, tendo em conta a especificidade de cada uma das ferramentas.

O WhatsApp constitui um desafio maior em termos de investigação e, também por isso, um perigo maior em termos de capacidade de fazer circular conteúdos desinformativos sem que possam ser monitorizados ou despistados. A razão para isso prende-se com a atomização em pequenos grupos (de, no máximo, 256 utilizadores) e com a privacidade das comunicações, que são encriptadas e acessíveis apenas a quem nelas participa.

Assim, tendo em conta os objetivos do projeto e os desafios inerentes à recolha de dados que circulam no WhatsApp, nomeadamente no âmbito da privacidade, operacionalizou-se um número de telefone ao qual se associou um perfil de WhatsApp com o intuito de receber conteúdo a circular na plataforma.

Para divulgar o estudo, a mensagem “Covid-19 Estudo desinformação e Pânico. Se no WhatsApp recebeu mensagens de voz ou outras, partilhe com o MediaLab e DN @dntwit <https://wa.me/351927743738>” (figura 1) foi publicada nas redes sociais do MediaLab (Twitter e Facebook) e do “Diário de Notícias”, incentivando ao envio de conteúdo suspeito e à partilha da mensagem de apelo, tendo a amostra, não probabilística e por conveniência, sido obtida através do efeito bola de neve.

Figura 1: Tweet partilhado no perfil do MediaLab ISCTE-IUL



Legenda: Para obter resultados de mensagens suspeitas de desinformação no WhatsApp divulgou-se um apelo público, direcionado para um número de telemóvel associado a uma conta de WhatsApp criada para o efeito

De cada mensagem recebida foi realizado o *download* (em caso de ser uma mensagem de texto, o mesmo foi copiado para um ficheiro), identificaram-se as mensagens repetidas e em seguida realizou-se análise de conteúdo a todas as mensagens distintas. A análise contemplou dados genéricos, como o formato do conteúdo, e um conjunto de

dados mais específicos, como factos que as mensagens alegavam ou o que sugeriam, e foi-lhes atribuído um conjunto de etiquetas para melhor categorizar o conteúdo.

Tendo em conta o conjunto de factos alegados e/ou sugeridos no conteúdo em análise, foi efetuada uma classificação, após verificação dos conteúdos e validação ou não da informação, de acordo com uma categorização por cores:

- Verde - Nenhuma desinformação a registar
- Amarelo - Contém factos imprecisos ou quem carecem de mais informação
- Vermelho - Contém factos incorretos - Desinformação

A análise de conteúdo foi operacionalizada por 9 codificadores voluntários do MediaLab, OberCom, Pós-graduação em Jornalismo do ISCTE e outros especialistas, em particular da área da saúde: Angela Rijo, Eduardo Acquarone, Fabrício Mattos, Gleice Luz, Livino Neto, Mafalda Dançante, Miguel Paisana, Patrícia Lopes e Susana Peixoto.

No perfil da conta de WhatsApp criada para a receção de mensagens suspeitas de desinformação explicitou-se que se encontrava integrado no projeto [Monitorização de propaganda e desinformação nas redes sociais](#). Foi garantido aos participantes anonimato, não sendo realizado qualquer registo dos números de telefone através dos quais eram enviadas as mensagens. Também foi garantida a anonimização de possíveis dados pessoais presentes no conteúdo por eles partilhado.

Entre as 19h30 de dia 12 de março (momento em que o número de WhatsApp ficou disponível) e as 00h00 de dia 16 de março foram recebidas 1002 mensagens suspeitas de desinformação. No conjunto de mensagens recebidas, 233 continham conteúdo original, 756 conteúdo repetido e 13 *links* cujo conteúdo já não estava disponível no momento da análise. A frequência de conteúdo recebido por dia pode ser verificada na tabela 1. Foi a 13 de março que se recebeu o maior número de mensagens, embora 77,7% fossem conteúdo repetido.

Tabela 1: Frequência das mensagens recebidas em função dos dias e originalidade

	Dia 12 (após as 19h30)	Dia 13	Dia 14	Dia 15	TOTAL*
Mensagens recebidas	177	465	229	118	989
Original	43	106	43	41	233
Repetido	134	359	186	77	756

Legenda: Total das mensagens recebidas via conta de WhatsApp, por dia (*Ao total somam-se 13 links (Facebook, Twitter e Instagram) que no momento da análise já não estavam disponíveis)

Quanto ao formato do conteúdo para análise (ver figura 2), o áudio destacou-se (n=694), seguindo-se o texto (n=187), a imagem (n=56) e o vídeo (n=52). Tais dados remetem para a multiplicidade de *media objects* suportados pela plataforma e preferências de consumo e partilha dos utilizadores.

Figura 2: Quantificação de conteúdo recebido para análise em função do formato



Legenda: Visualização do peso de cada tipologia de formato de conteúdo recebido em função do total

A frequência do formato do conteúdo para análise por dias apresenta-se na tabela 2. Ainda que o áudio se destaque em número, a maioria do conteúdo era repetido. Destaca-se o texto como o formato de conteúdo a analisar com maior percentagem de contribuições originais. Refira-se que mesmo quando o texto chegou em formato imagem (captura de ecrã, por exemplo), a análise recaiu sobre o conteúdo do texto.

Tabela 2:: Frequência do formato do conteúdo em função dos dias

	Dia 12 (após as 19h30)	Dia 13	Dia 14	Dia 15
Áudio (total)	150	344	140	60
Original	18	19	8	2
Repetido	132	325	132	58
Texto (total)	15	74	58	40
Original	14	46	13	23
Repetido	1	28	45	17
Imagem (total)	6	28	15	7
Original	6	25	14	7
Repetido	0	3	1	0
Vídeo (total)	6	19	16	11
Original	5	16	8	9
Repetido	1	3	8	2

Legenda: Os formatos recebidos, distribuídos por dias e por categoria [NOTA: Somam-se 13 links (Facebook, Twitter e Instagram) que no momento da análise já não estavam disponíveis]

A primeira fase da análise incidu sobre o conteúdo identificado como original (n=233) e cujo formato se distribuiu, em termos de números, de acordo com a figura 3.

Figura 3: Quantificação de conteúdo original para análise em função do formato



Legenda: Visualização do peso de cada tipologia de formato de conteúdo original analisado em função do total

Os resultados preliminares dessa análise, e de acordo com a categoria de cores anteriormente explicitada, indicaram que a cor verde era a mais representativa, seguindo-se a vermelha e a amarela (figura 4). Estes dados revelam que uma parte do conteúdo recebido não foi sinalizado como desinformação ou carecia de mais informação. Na realidade, parte do conteúdo verde teve origem em contexto humorístico, remetendo para memes, gozo ou piadas.

Figura 4: Quantificação de conteúdo sem desinformação, com factos imprecisos ou que carecem de mais informação, e com factos incorretos - desinformação



Legenda: Visualização do peso de cada classificação de conteúdo analisado em função do total

Do conteúdo analisado emergiram um conjunto de categorias que, na sua essência, traduzem os diferentes temas abordados nas mensagens analisadas e que se representam na seguinte imagem (figura 5). Em seguida, o foco da análise recaiu sobre o Top 10 do conteúdo recebido com maior frequência.

Figura 5: Categorias resultantes da análise de conteúdo original recebido

II - *Fact-checking* dos conteúdos mais partilhados no WhatsApp

O MediaLab efetuou um despiste mais extenso ao top 10 dos ficheiros mais recebidos (tabela 3), analisando os principais factos apresentados e a sua validade. Dos 10 ficheiros analisados, 9 são de áudio e apenas 1 de texto, refletindo a evidente supremacia dos ficheiros de som sobre os restantes, prevalente também na amostra total.

Tabela 3: Top 10 dos ficheiros mais recebidos

	id Ficheiro	Formato conteúdo	Número de vezes que ficheiro foi recebido				
			Total	Dia 12(após as 19h30)	Dia 13	Dia 14	Dia 15
1	30_12MAR ¹	ÁUDIO	148	37	89	17	5
2	26_12MAR ¹	ÁUDIO	134	36	78	15	5
3	31_12MAR ¹	ÁUDIO	70	20	36	12	2
4	65_13MAR ²	ÁUDIO	61		23	31	7
5	34_12MAR ¹	ÁUDIO	50	17	21	8	4
6	142_14MAR ³	TEXTO	42			32	10
7	22_12MAR ¹	ÁUDIO	39	13	24		2
8	129_14MAR ³	ÁUDIO	39			12	27
9	98_13MAR ²	ÁUDIO	34		12	22	
10	23_12MAR ¹	ÁUDIO	25	8	12	3	2

Notas

1 Recebido pela primeira vez no dia 12

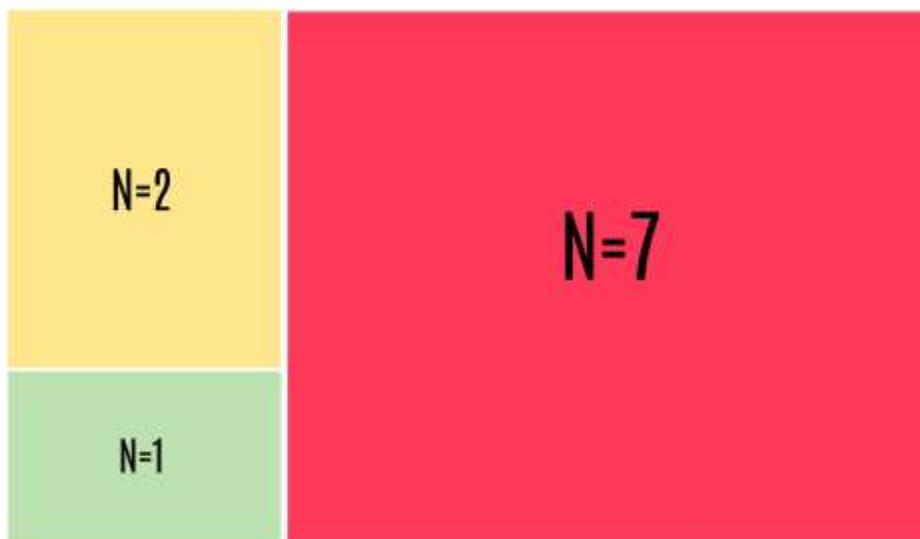
2 Recebido pela primeira vez no dia 13

3 Recebido pela primeira vez no dia 14

Legenda: Top 10 dos ficheiros mais recebidos, de acordo com o formato e a frequência

Relativamente à veracidade do seu conteúdo, 7 dos ficheiros foram classificados como vermelho, por apresentarem factos incorretos. Estes 7 originais representam na totalidade 405 ficheiros que chegaram ao perfil de WhatsApp do MediaLab. Os 2 ficheiros originais que foram classificados como amarelos, por conterem conteúdo impreciso ou que carece de informação, foram recebidos 187 vezes. Apenas um deles foi rotulado como verde, sem nada de incorreto ou impreciso a registar, e foi recebido 50 vezes.

Figura 6: Top 10 de ficheiros recebidos de acordo com a sua veracidade



Legenda: Top 10 de ficheiros recebidos de acordo com o seu grau de veracidade

Segue-se a descrição do conteúdo e o *fact-checking* do top 10 dos ficheiros mais recebidos. A validação é feita no texto usando a atrás referida categorização por cores:

- Verde - Nenhuma desinformação a registar
- Amarelo - Contém factos imprecisos ou quem carecem de mais informação
- Vermelho - Contém factos incorretos - Desinformação

1 - “No corredor de Santa Maria” (Ficheiro 30_12MAR)

AVALIAÇÃO GERAL - Dados confirmam-se no geral, com alguns elementos potencialmente desinformativos sobre as precauções a tomar.

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 12MAR2020

Áudio de voz de mulher (26_12MAR) que tenta passar a ideia que é médica / enfermeira? Do Hospital de Santa Maria.

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre o hospital:

- No Corredor de Santa Maria descobriram que dois indivíduos - um 80 anos e outro - um dos quais não estava a responder bem ao antibiótico estavam infectados com Covid-19.

- Esses indivíduos estavam no Serviço 1B de Medicina que entretanto foi isolado.
- Os médicos desse serviço não estarão de quarentena.
- Que o Diretor do hospital esteve em videochamada com o diretor de um hospital em Milão onde as pessoas morrem às milhares - depois corrigido para centenas - e que têm de escolher a quem dão os ventiladores.

Sobre os testes:

- Que existem 3600 pessoas em identificação à espera de exame mas que não há capacidade laboratorial para o fazer.

Sobre o Hospital de São João:

- Que existe uma jovem de 16 anos infectada por amigos que estiveram no Carnaval em Veneza em estado crítico sem nunca ter tido uma doença

Outros factos

- Amiga de um “Gonza” que virá agora da Argentina

Recomendações

- Se tiver sintomas como expectoração, tosse, dores no corpo, febre isolarem-se
- Se tiver falta de ar ir à urgência

FACT CHECKING POSSÍVEL

Sobre o hospital:

- *No Corredor de Santa Maria descobriram que dois indivíduos - um 80 anos e outro - um dos quais não estava a responder bem ao antibiótico estavam infectados com Covid-19.* [Confirma-se](#) o facto de haver dois pacientes internados no Santa Maria que foram inicialmente internados com pneumonia e entretanto identificados como tendo Covid-19.
- *Esses indivíduos estavam no Serviço 1B de Medicina que entretanto foi isolado.* Um deles estaria no [Serviço 2B](#) mas não é um dado relevante na narrativa.
- *Os médicos desse serviço não estarão de quarentena.*
- *Que o Diretor do hospital esteve em vídeo chamada com um diretor de um hospital em Milão onde as pessoas morrem às milhares - depois corrigido para centenas - e que têm de escolher a quem dão os ventiladores* - Está [confirmada](#) a situação extrema vivida no Norte de Itália e a falta de recursos hospitalares, nomeadamente ventiladores. A veracidade do telefonema não pode ser comprovada.

Sobre os testes:

- *Que existem 3600 pessoas em identificação à espera de exame mas que não há capacidade laboratorial para o fazer.* - Não existe nenhuma indicação oficial que seja esse o caso. Já houve alguns [artigos](#) sobre a falta de capacidade de fazer testes aos milhares caso exista essa necessidade e por outro lado, a [re-orientação de estruturas militares](#) por exemplo para aumentar a capacidade nacional de testes.

Sobre o Hospital de São João:

- *Que existe uma jovem de 16 anos infectada por amigos que estiveram no Carnaval em Veneza em estado crítico sem nunca ter tido uma doença* - Confirma-se. É de 17 anos e estará em estado grave, conforme artigo no [Observador](#) e no [Jornal de Notícias](#).

Outros factos

- *Amiga de um “Gonza” que virá agora da Argentina* - pode ser útil para identificação da autora.

Recomendações

- *Se tiver sintomas como expectoração, tosse, dores no corpo, febre isolarem-se* - A tosse associada ao Covid-19 é seca.
- *Se tiver falta de ar ir à urgência* - As recomendações são de ligar à linha da Saúde 24 e não de se deslocar à urgência hospitalar.

2 - “Olá amor” (Ficheiro 26_12MAR)

AVALIAÇÃO GERAL - Contém conteúdo não verificável e conteúdo falso. Desinformativo.

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 12MAR2020

Áudio de voz de mulher diz que é médica “*nós médicos e profissionais de saúde*”. É a mesma voz do ficheiro 30_12MAR “Corredor de Santa Maria”, que veio a comprovar-se ser a continuação deste primeiro áudio.

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre o Hospital São Francisco Xavier:

- Que deu entrada um indivíduo no Hospital Curry Cabral de 33 anos que mora na Lombardia, em Itália, que veio a Portugal passar o Carnaval e que tem estado com expectoração, tosse e febre. Este indivíduo terá estado em imensas festas, jantares e eventos com dezenas de pessoas.

Sobre o Hospital Curry Cabral

- Que faleceu um homem de 60 anos aí internado após ter sido transferido da CUF

Margem Sul

- Que faleceu um indivíduo de 64 anos na Margem Sul e que a equipa do INEM que o tinha tentado entubar e estava de quarentena.

FACT-CHECKING POSSÍVEL

Sobre o Hospital São Francisco Xavier:

- *Que deu entrada um indivíduo no Hospital São Francisco de Xavier de 33 anos que mora na Lombardia em Itália e que veio a Portugal passar o Carnaval e que tem estado com expectoração e tosse e febre. Este indivíduo terá estado em imensas festas, jantares e eventos com dezenas de pessoas* - Não existe nada nos media sobre este caso.

Sobre o Hospital Curry Cabral

- *Que faleceu um homem de 60 anos aí internado após ter sido transferido da CUF*

Margem Sul - Não existia, à data do áudio, ainda registo de mortes devido ao COVID19. Já foi feito o despiste pelo [Polígrafo](#).

- *Que faleceu um indivíduo de 64 anos na Margem Sul, que a equipa do INEM que o tinha tentado entubar e estava de quarentena.* - Não existe ainda registo de mortes devido ao COVID19. Já foi feito o despiste pelo [Polígrafo](#).

3 - “**Pá, estive agora a falar sobre isso com o meu diretor**” (Ficheiro 31_12MAR)

AVALIAÇÃO GERAL - Vários elementos desinformativos e um rumor, que poderá ser falso, ainda sem confirmação.

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 12MAR2020

Áudio de voz de homem que alega ter contactos privilegiados, nomeadamente na comunidade médica.

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre a sua fonte

- Diz que falou com o Diretor de Cirurgia Vascular do Porto

Sobre Itália

- Diz que os blocos operatórios estão a ser usados como salas de cuidados intensivos
- Diz que as pessoas com mais de 65 anos já não estão a ser entubadas porque não há equipamento para todos.

Sobre o DJ

- Refere um DJ que terá acusado positivo para COVID19 e que esteve na ModaLisboa e no Lux

Sobre os supermercados

- Que no Porto quase já não há comida nos supermercados.

FACT CHECKING POSSÍVEL

Sobre a sua fonte

- *Diz que falou com o Diretor de Cirurgia Vascular do Porto* - não é passível de confirmar.

Sobre Itália

- *Diz que os blocos operatórios estão a ser usados como salas de cuidados intensivos* - há diversos relatos deste tipo de adaptações.
- *Diz que as pessoas com mais de 65 anos já não estão a ser entubadas porque não há equipamento para todos.* - Imprecisa. O que há são [relatos](#) de que os equipamentos já não chegam para todos, e que estão a ser feitas escolhas conforme a idade, a condição física e de saúde em geral.

Sobre o DJ

- *Refere um DJ que terá acusado positivo para COVID19 e que esteve na Moda Lisboa e no Lux* - o rumor circula no Facebook mas ainda não foi confirmado por nenhum OCS ou pelas instituições oficiais.

Sobre os supermercados

- *Que no Porto quase já não há comida nos supermercados.* Embora tenha havido pontuais casos de roturas de stock, as cadeias de abastecimento continuam em pleno funcionamento, sem registo significativo de cortes de fornecimento.

4 - “Tás boa? Não me vou estar a alongar muito” (Ficheiro 65_13MAR)

AVALIAÇÃO GERAL - Maioria dos dados não são passíveis de confirmação, mas a ideia subliminar de que as autoridades estão deliberadamente a tentar esconder os reais valores do número de infectados é desinformativa.

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 13MAR2020

Áudio de voz de homem, mesma que surge no ficheiro 98_13MAR (*Lúcia, estou-te a mandar esta mensagem já de casa*), dirigido a uma *influencer*.

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre a sua fonte

- Diz que viu muitas coisas e que esteve em várias reuniões com Diretores de Hospitais da zona de Lisboa
- Identifica-se como profissional de saúde
- Já viu vários TACs de pulmões

Sobre o estado das coisas

- Haverá milhares de infectados que não estão a ser divulgados de momento.

FACT CHECKING POSSÍVEL

Sobre a sua fonte

- *Diz que viu muitas coisas e que esteve em várias reuniões com Diretores de Hospitais da zona de Lisboa* - não é possível de confirmar
- *Identifica-se como profissional de saúde* - não é possível de confirmar
- *Já viu vários TAC's de pulmões* - não é possível de confirmar

Sobre o estado das coisas

- *Haverá milhares de infectados que não estão a ser divulgados de momento* - não existem indícios que apontem para a consciente não divulgação de resultados.

5 - “Querida família, como único elemento médico” (Ficheiro 34_12MAR)

AVALIAÇÃO GERAL - Nada a referir.

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 12MAR2020

Áudio de voz de mulher que diz ser profissional de saúde e que procura dar recomendações sobre o Covid-19.

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre a sua fonte

- Diz ser profissional de saúde e ter acesso direto à informação.

Sobre a situação

- Que as autoridades estão um pouco atrás das recomendações naquilo que consideram ser um caso suspeito.
- Refere a gravidade da doença sobretudo para os mais velhos, fumadores ou problemas de saúde.

Sobre pessoas infetadas

- Refere os casos do Hospital de Santa Maria e da jovem de Santa Maria da Feira.

FACT CHECKING POSSÍVEL

Sobre a sua fonte

- *Diz ser profissional de saúde e ter acesso direto à informação - não é possível confirmar.*

Sobre a situação

- *Que as autoridades estão um pouco atrás das recomendações naquilo que consideram ser um caso suspeito - nada a referir.*
- *Refere a gravidade da doença sobretudo para os mais velhos, fumadores ou problemas de saúde - nada a referir.*

Sobre pessoas infetadas

- *Refere os casos do Hospital de Santa Maria e da jovem de Santa Maria da Feira - nada a referir.*

6 - **Ibuprofeno** (Ficheiro 142_14MAR)

Reencaminhada

DEFINE_ME
www.thelancet.com

Informação preliminar, estão a estudar a razão do percurso da doença em Itália ser mais grave. Um dos factores foi a maioria dos doentes ter tomado ibuprofeno em casa. Juntaram o vírus e ibuprofeno no laboratório e chegaram à conclusão que a administração de ibuprofeno acelera a multiplicação do vírus e que está relacionado com percurso mais grave da doença. Recomendam evitar ibuprofeno e administrar paracetamol, aspirina, diclofenac. E há este artigo que fala um pouco sobre isso.

[https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600\(20\)30116-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600(20)30116-8/fulltext) "Human pathogenic coronaviruses (severe acute respiratory syndrome coronavirus [SARS-CoV] and SARS-CoV-2) bind to their target cells through angiotensin-converting enzyme 2 (ACE2), which is expressed by epithelial cells of the lung, intestine, kidney, and blood vessels.4 The expression of ACE2 is substantially increased in patients with type 1 or type 2 diabetes, who are treated with ACE inhibitors and angiotensin II type-I receptor blockers (ARBs).4 Hypertension is also treated with ACE inhibitors and ARBs, which results in an upregulation of ACE2.5 ACE2 can also be increased by thiazolidinediones and ibuprofen. These data suggest that ACE2 expression is increased in diabetes and treatment with ACE inhibitors and ARBs increases ACE2 expression. Consequently, the increased expression of ACE2 would facilitate infection with COVID-19. We therefore hypothesise that diabetes and hypertension treatment with ACE2-stimulating drugs increases the risk of developing severe and fatal COVID-19."

18:20

AVALIAÇÃO GERAL - Factos incorretos e factos imprecisos

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 14MAR2020

Texto que alega haver uma ligação comprovada direta entre o número de casos em Itália e o uso do ibuprofeno.

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre a sua fonte

- Faz referência a um estudo publicado na conceituada revista médica "The Lancet".

Sobre a situação

- Faz uma relação causal entre a toma do ibuprofeno e o agravamento dos sintomas.
- Refere um estudo de laboratório em que aparentemente isso ficou provado.
- Refere que o artigo na "The Lancet" fala um pouco sobre isso.

- Transcrição do artigo.

FACT CHECKING POSSÍVEL

Sobre a sua fonte

- *Faz referência a um estudo publicado na conceituada revista “The Lancet”* - o estudo existe e pode ser consultado no link fornecido, mas é sobre o efeito que determinados medicamentos para tratamento de diabetes e hipertensão têm no desenvolvimento do Covid-19. Mesmo essas conclusões já foram refutadas por alguns órgãos médicos, como salienta o [Observador](#).

Sobre a situação

- *Faz uma relação causal entre a toma do ibuprofeno e o agravamento dos sintomas* - Essa relação não se encontra clinicamente provada, e na atualidade consiste apenas numa mera hipótese sustentada na relação que o ibuprofeno tem com outros vírus e com a asma.
- *Refere um estudo de laboratório em que aparentemente isso ficou provado* - não existe registo desse estudo. O único referido em outras mensagens que andaram a circular com esta narrativa, na Universidade de Viena, já foi [publicamente negado](#) e rotulado como falso pela referida universidade.
- *Refere que o artigo na “The Lancet” fala um pouco sobre isso* - Fala nessa hipótese mas não foram esses os dados que foram analisados no estudo que o artigo cobre.
- *Transcrição do artigo* - nada a referir.

7 - “**Malta, o meu pai está lá na reunião**” (Ficheiro 22_12MAR)

AVALIAÇÃO GERAL - No cômputo geral confere, mas é impreciso na medida em que fala de casos confirmados em escolas, em que foram os pais que acusaram positivo e em que apresenta a ideia geral de que o Governo não está a dar a real ideia da dimensão do problema.

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 12MAR2020

Áudio de voz de homem que alega ser filho de um funcionário do Infarmed.

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre a sua fonte

- Diz que o pai é funcionário do Infarmed, que tiveram agora uma reunião em que lhes foram dadas várias indicações da presidência do Infarmed.

Sobre a situação

- Diz que o Governo está deliberadamente a tentar esconder os dados e que a situação está descontrolada.
- Refere que às 18 horas irá haver uma conferência de imprensa no Ministério da Saúde

Sobre escolas infetadas

- Refere que nas seguintes escolas já há (a 12MAR) casos positivos de Covid-19: Salesianos, Escola Básica da Alta de Lisboa, Alvalade, Sagrado Coração de Jesus

Sobre internados no hospital

- Refere que já há 7 ou 8 casos internados no Hospital da Estefânia e também em Santa Maria

FACT CHECKING POSSÍVEL

Sobre a sua fonte

- Diz que o pai é funcionário do Infarmed, que tiveram agora uma reunião em que lhes foram dadas várias indicações da Presidência do Infarmed - Não é possível de confirmar.

Sobre a situação

- Diz que o Governo está deliberadamente a tentar esconder os dados e que a situação está descontrolada - Não há indícios que apontem nesse sentido.
- Refere que as 18 hora irá haver uma conferência de imprensa no Ministério da Saúde - Houve várias conferências de imprensa ao fim da tarde, podendo esta referência tratar-se de um desses casos.

Sobre escolas infetadas

- Refere que nas seguintes escolas já há (a 12MAR) casos positivos de Covid-19: Salesianos, Escola Básica da Alta de Lisboa, Alvalade, Sagrado Coração de Jesus -
 - Salesianos de Lisboa estiveram associados a pelo menos um caso de uma aluna cuja mãe foi confirmada com Covid-19 positivo.
 - Alta de Lisboa não existe qualquer registo.
 - Alvalade - muito generalista, mas existem registos informais de infetados com Covid-19 numa escola secundária da zona.
 - Sagrado Coração de Jesus - pai de um aluno com COVID19 positivo.

Sobre internados no hospital

- Refere que já há 7 ou 8 casos internados no Hospital da Estefânia e também em Santa Maria - Confirmado no dia 11MAR pela SicNotícias, embora não seja claro se todos os casos são de diagnóstico confirmado.

8 - “Bom dia pessoal, daqui fala André” (Ficheiro 129_14MAR)

AVALIAÇÃO GERAL - Recomendação imprecisa e algumas generalizações da realidade chinesa para a portuguesa que podem não ser aplicadas, misturadas com recomendações viáveis.

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 14MAR2020

Áudio de voz de homem que diz ser André Vitorino, treinador português de futebol na China.

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre a sua fonte

- Diz ser André Vitorino, treinador português de futebol na China.

Recomendações

- Explica uma série de ações que foram tomadas na China e que, de acordo com o mesmo, resultaram numa real inversão do ritmo de propagação do vírus, como:
 - Uso permanente de máscara no exterior de casa
 - Não comer saladas ou alimentos crus, só cozidos.
 - Uso de toucas, óculos, máscaras e luvas o tempo todo.
 - Apenas uma pessoa vai às compras.
 - Depois de chegar a casa, tirar as roupas e põe a lavar.

Sobre a situação:

- As vacinas serão testadas em abril.
- O calor não mata o vírus.
- As crianças são mais resistentes.

FACT CHECKING POSSÍVEL

Sobre a sua fonte

- *Diz ser André Vitorino, treinador português de futebol na China.* - Nada a registar, o treinador chegou mesmo a dar [entrevistas telefónicas](#) a canais de televisão.

Recomendações

- *Explica uma série de ações que foram tomadas na China e que de acordo com o mesmo resultaram numa real inversão do ritmo de propagação do vírus, como:*
 - *Uso permanente de máscara no exterior de casa* - embora a utilidade do uso da máscara não [seja consensual](#), o seu uso provou-se eficaz na contenção do vírus na China, como André refere.
 - *Não comer saladas ou alimentos crus, só cozidos* - É uma das [recomendações](#) da WHO.
 - *Uso de toucas, óculos, máscaras e luvas o tempo todo no exterior*- embora a utilidade do uso destes equipamentos de proteção não [seja consensual](#), o seu uso provou-se eficaz na contenção do vírus na China, como André refere.
 - *Apenas uma pessoa vai às compras* - É uma das [recomendações](#) da WHO.
 - *Depois de chegar a casa, tirar as roupas e lavar.*

Sobre a situação:

- *As vacinas serão testadas em abril.* - Alguns testes serão iniciados em abril, mas nada garante a sua eficácia e a chegada ao mercado nesse mesmo período.
- *O calor não mata o vírus.* - A sua transmissão tem sido [verificada](#) em ambientes quentes e húmidos.
- *As crianças são mais resistentes.* - Confere.

9 - “Lúcia, estou a mandar-te esta mensagem já de casa” (Ficheiro 98_13MAR)

AVALIAÇÃO GERAL - Fatos incorretos e algumas generalizações e comparações imprecisas.

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 13MAR2020

Áudio de voz de homem que diz ser médico e ter uma clínica, para Lúcia e Bruno. Aparenta ser a mesma voz que em 65_13MAR (*Olá, estás boa?*)

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre a sua fonte

- Diz ser médico e dono de uma clínica.

Sobre a situação

- Que já existem mais de 5000 casos confirmados e que os media e o Governo só estão a dizer mentiras.
- Que acabou de receber um email a ser convocado para possivelmente se apresentar.
- Que a doença é pior que o cancro ou outras e que “come” um pulmão em 2 dias.

FACT CHECKING POSSÍVEL

Sobre a sua fonte

- *Diz ser médico e dono de uma clínica* - Não é possível confirmar.

Sobre a situação

- *Que já existem mais de 5000 casos confirmados e que os media e o Governo só estão a dizer mentiras.* - Não existe nenhuma indicação nesse sentido.
- *Que acabou de receber um email a ser convocado para possivelmente se apresentar* - Não é possível confirmar.
- *Que a doença é pior que o cancro ou outras e que “come” um pulmão em 2 dias* - É uma comparação clinicamente incorreta, assim como a afirmação generalizada dos efeitos nefastos que o vírus pode ter nos pulmões.

10 - “**Bem, isto vai mesmo rebentar**” (Ficheiro 23_12MAR)

AVALIAÇÃO GERAL - Factos incorretos, não obstante o mensageiro poder não ter a intenção de desinformar, acaba por fazê-lo.

DESCRIÇÃO:

1ª vez que surge: 12MAR2020

Áudio de voz de homem que diz ter falado com o filho de Manuela Moura Guedes, que lhe disse que no dia seguinte o País ia fechar.

FACTOS QUE ALEGA:

Sobre a sua fonte

- Diz ser seu sócio no “Couch” e ser filho de Manuela Moura Guedes
- Ele por sua vez terá falado com diversas pessoas relevantes, nomeadamente jornalistas.

Sobre a situação

- Que naquele dia ao fim do dia o Governo ia fechar tudo, portanto para aproveitarem para fazer as compras e tratar de tudo, porque podiam não conseguir sair mais.

FACT CHECKING POSSÍVEL

Sobre a sua fonte

- *Diz ser seu sócio no “Couch” e ser filho de Manuela Moura Guedes* - não é possível confirmar.
- *Ele por sua vez terá falado com diversas pessoas relevantes, nomeadamente jornalistas.* - não é possível confirmar.

Sobre a situação

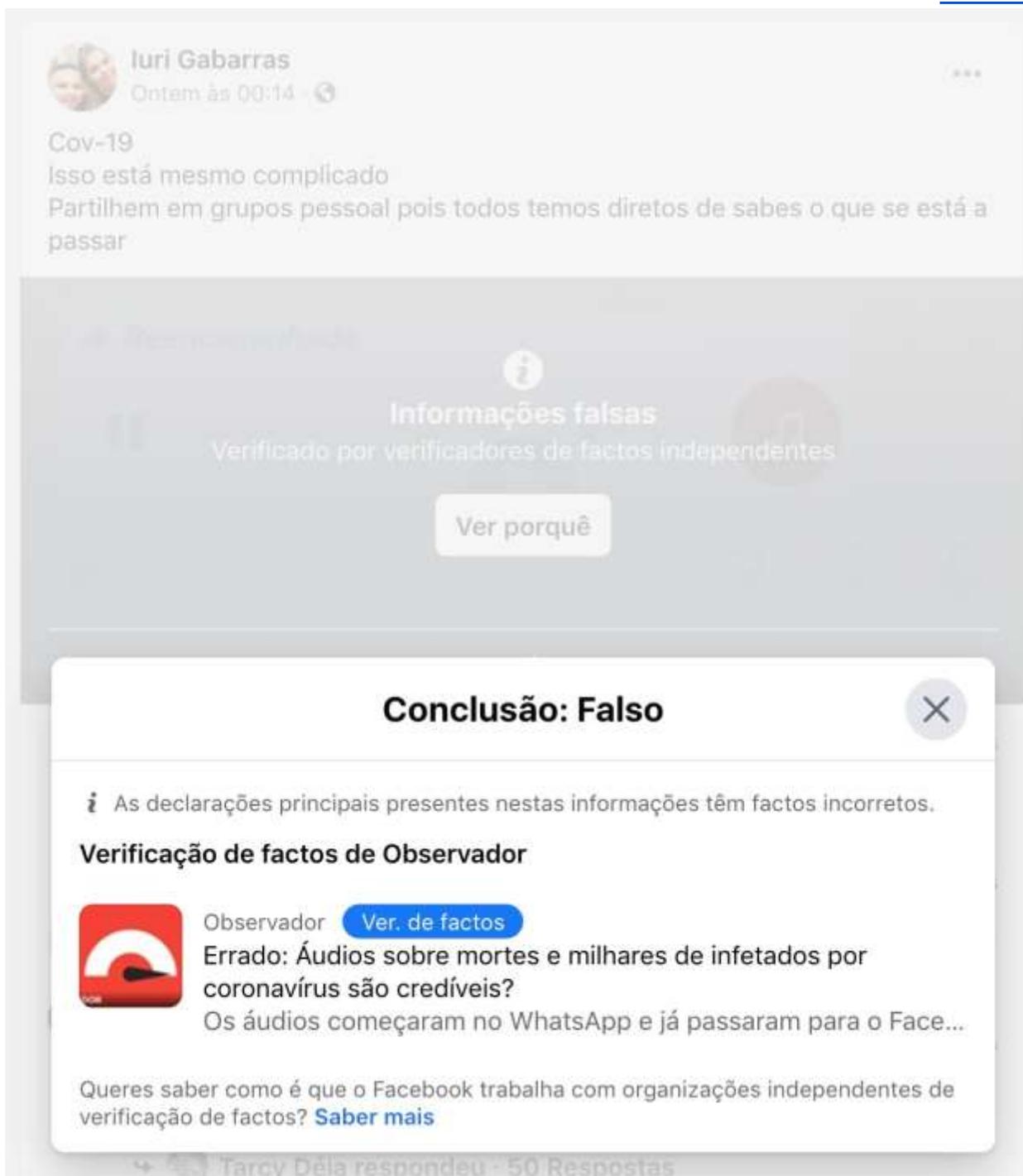
- *Que naquele dia ao fim do dia o Governo ia fechar tudo, portanto para aproveitarem para fazer as compras e tratar de tudo que podiam não conseguir sair mais.* - facto incorreto, que aliás se veio a verificar e cuja narrativa contribuiu para um afluir desmesurado aos supermercados nesse mesmo dia ao fim do dia.

Num **balanço** efetuado em conjunto com os codificadores que analisaram todo o conteúdo original que chegou ao MediaLab, destaca-se a elevada variedade de tipo de ficheiro recebido e de tipo de discurso, que foi desde o alarmismo total à paródia e piada. Como linhas condutoras identificaram-se as seguintes:

- Um primeiro conjunto significativo de áudios, a maioria portugueses, com uma mensagem subliminar de alarmismo e/ou preocupação. Aí prevalece o rumor que surge através do conhecido, do amigo do amigo, validado muitas vezes por uma figura de relevo, quer da esfera da medicina, quer da esfera da política ou do jornalismo. O carácter anónimo e a forma sentimental como muitas destas mensagens são transmitidas, dando um tom conversacional ao discurso, personalizando-o e contribuindo decerto para a sua viralidade.
- Um segundo conjunto de publicações, mais em texto e em imagem, de “pseudociência” e com um discurso protocientífico, que ou fazem uma instrumentalização dos dados ou procuram dar soluções “alternativas” à medicina tradicional como proteção e cura contra a doença. Aqui são favorecidas pelo ainda escasso número de estudos efetuados sobre o recente vírus, aliados à ansiedade da população em saber como melhor se proteger.
- De destacar também o papel das plataformas e da sua interligação, chegando à equipa diversos links de Facebook sinalizados pelos utilizadores. Uma boa

percentagem desses links foi sendo desativado ao longo dos 5 dias de recolha e análise de dados, indicando que o Facebook conseguiu ativamente ir removendo e retirando muito do conteúdo sinalizado como vermelho pelo MediaLab (figura 7), nomeadamente os áudios mais virais, que chegaram a circular na rede social sob a forma de vídeo. (figura 8)

Figura 7: Exemplo de conteúdo partilhado Facebook com a sinalização de ser falso



Legenda: Conteúdo partilhado no Facebook com a sinalização de ter sido alvo de fact-checking

Figura 8: Exemplo de vídeo de Facebook com imagem do SNS e do Governo com áudio viral



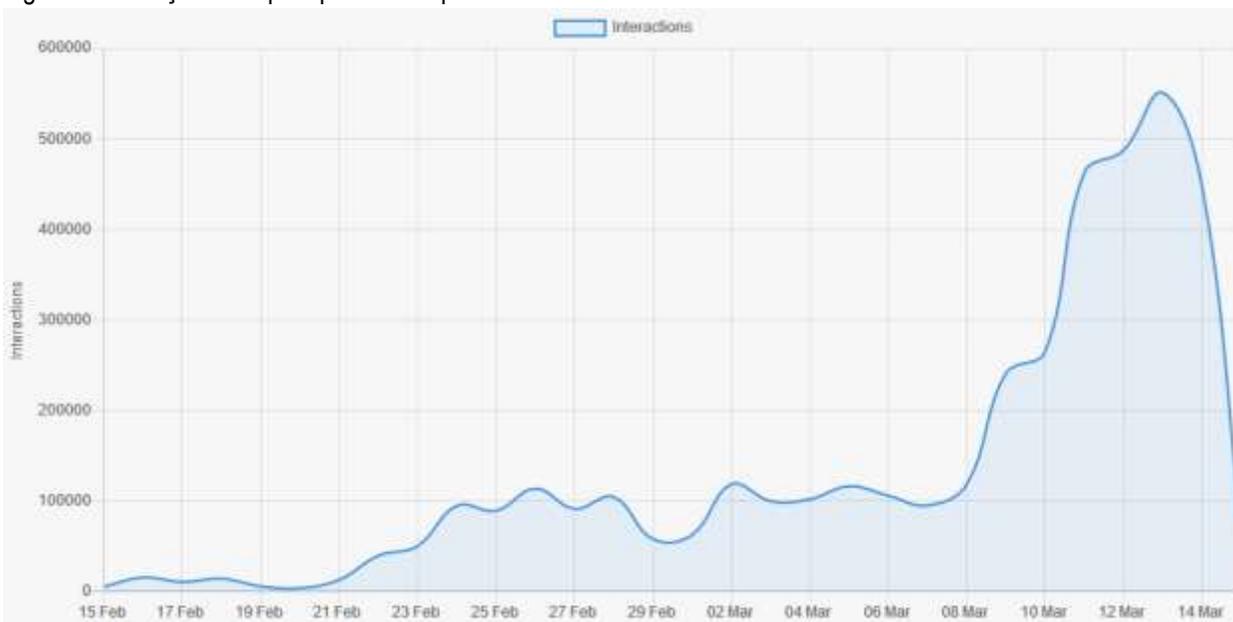
Legenda: Áudio do ficheiro 65_13MAR num vídeo de Facebook com imagem do SNS e do Governo, que já não se encontra disponível

III - Publicações dos principais media portugueses no Facebook e Twitter

No que se refere aos likes, comentários e partilhas nos conteúdos publicados pelos 70 principais meios de comunicação social no Facebook, sobre o tema “Coronavírus”¹, foram registados, nos últimos 30 dias, entre 15/2 e 14/3, um total de 15992 posts, que geraram 3,7 milhões de interações. Por comparação, nos 30 dias entre 4 de fevereiro e 2 de março tinham sido publicados 7148 posts pelo mesmo grupo de páginas, gerando um total de 1,134 milhões de interações.

Isto indica que não só a distribuição de conteúdos sobre o Coronavírus nas páginas de Facebook dos media portugueses se tornou mais intensa, como a interação dos utilizadores das redes sociais com esses conteúdos também aumentou significativamente (figura 9). Isso foi sentido logo a 2 de março (quando se tornou conhecido o primeiro caso confirmado em Portugal), mas sobretudo a partir de 9 de março, quando começaram a ser anunciadas as medidas de exceção (entre as quais o encerramento das escolas) destinadas a combater a pandemia.

Figura 9: Interações nos post publicados pelos media sobre o tema “Coronavírus”

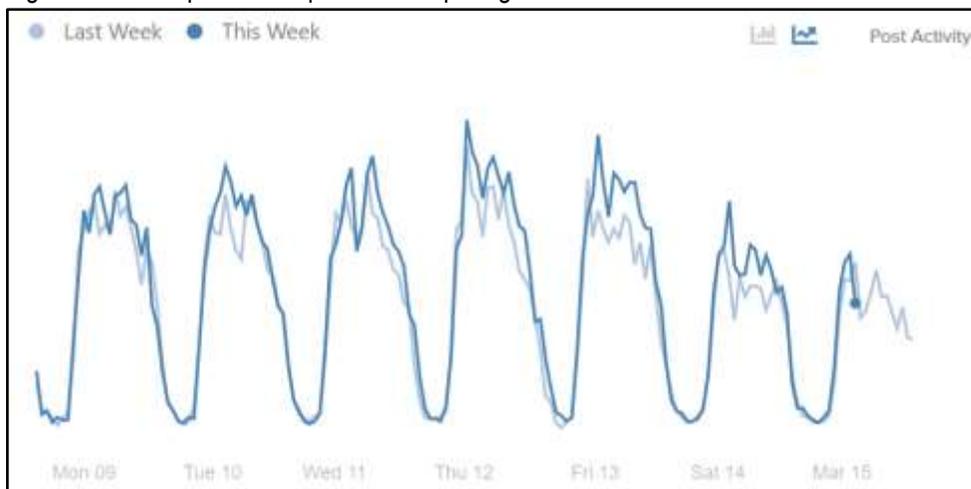


Legenda: Número de interações por dia com os posts publicados no Facebook pelos 70 principais meios de comunicação social portugueses entre 15 de fevereiro e 15 de março (até às 15h). Fonte: Crowdtangle

¹ Esta pesquisa foi realizado usando a ferramenta Crowdtangle e a seguinte query: coronavirus, corona vírus, covid19, covid 19, covid-19, covit19, covit 19, covit-19, coronavirus, corona virus, virus da china, vírus da china

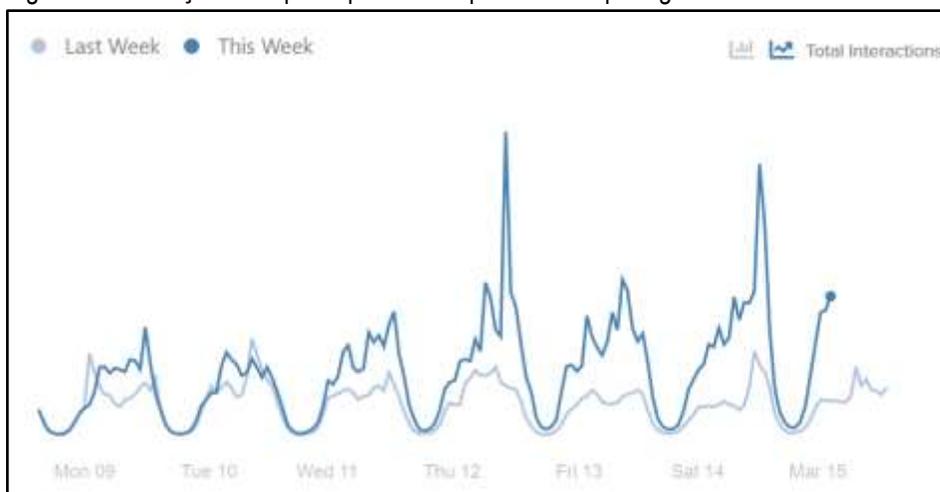
Numa comparação apenas para as últimas duas semanas, que são o período de cobertura mediática mais intensa do tema “Coronavírus” nos meios de comunicação social portuguesa (figuras 10 e 11), vemos que um número ligeiramente maior de posts gerou uma quantidade multiplicada de interações. Houve mais posts nos últimos dias do que nos sete dias anteriores, mas, sobretudo, houve muito mais interações. Este facto indicia que os utilizadores estão ativamente interessados na informação proveniente dos meios de comunicação social sobre o Coronavírus.

Figura 10: Posts publicados pelos media portugueses no Facebook



Legenda: Posts publicados no Facebook pelos 70 principais meios de comunicação social portugueses entre 9 e 15 de Março, comparando com a semana anterior. Fonte: Crowdtangle

Figura 11: Interações nos posts publicados pelos media portugueses no Facebook



Legenda: Número de interações (likes, comentários e partilhas) nos posts publicados no Facebook pelos 70 principais meios de comunicação social portugueses entre 9 e 15 de março, comparando com a semana anterior. Fonte: Crowdtangle

Se olharmos para os 25 conteúdos que geraram mais interações nos últimos 30 dias (figura 12), vemos sobretudo posts que fazem o elogio dos profissionais de saúde e das iniciativas destinadas a homenageá-los, e de notícias - positivas - sobre o primeiro infetado que foi considerado curado, assim como sugestões de divertimento em casa. O elogio aos profissionais de saúde segue um padrão muito semelhante àquele que foi visível com os bombeiros durante os grandes fogos dos verões de 2017 e 2018.

Figura 12: Posts da media portuguesa com mais interações no Facebook

Page Name	Message	Link Text	Total Interactions
TOTAL			3,698,241
Jornal de Notícias	Última Hora	Primeiro infetado com Covid-19 curado no Hospital de São João	19,283
Semanário SOL	Nem todos os infetados estão hospitalizados, p	Covid-19. OMS partilha guia para pessoas que estão a viver com alguém infetado	14,613
TVI24	São médicos que não trabalham no SNS, algu	Timeline Photos	13,864
TVI24	Médicos chineses, especialistas na luta contra	Timeline Photos	13,817
Observador	Atendendo à recomendação de que as pessoas	Se está em casa este sábado à noite, Salvador Sobral vai fazer um concerto "online" para s	13,197
SIC Notícias	EM ATUALIZAÇÃO	Um dos primeiros infetados com coronavirus em Portugal com teste negativo	12,914
TVI24	Os portugueses foram à varanda aplaudir os	profissionais de saúde que estão e vão trabalhar para travar o surto de Covid-19. Obrigada a t	12,617
SIC Notícias	Infeccologista diz que é pouco provável que tal	"Portugal na próxima semana vai estar numa situação semelhante a Itália"	12,531
Correio da Manhã	Noite lisboeta não ressentiu qualquer efeito do	Apesar das recomendações para conter coronavirus, Cais do Sodré enche-se de centenas	12,461
TVI24	ÚLTIMA HORA	Covid-19 em Itália: país inteiro em quarentena	12,054
SIC Notícias	Chama-se Daniele Macchini e é médico no hos	O apelo desesperado de um médico de Bérghamo: "Por favor, ouçam-nos, tentem sair de ca	11,730
Jornal de Notícias	Em atualização	Pingo Doce passa a fechar às 19 horas	11,478
Observador	João Nascimento notou a falta de ventiladores	Português reúne centenas de especialistas para criar novos ventiladores — que faltam em	11,406
Correio da Manhã	Cientistas do país estão a esforçar-se para des	China revela que vacina contra o coronavirus deverá estar pronta em abril	10,936
TVI24	ÚLTIMA HORA	Coronavirus: não há nenhum caso positivo em Portugal	10,743
Correio da Manhã	Quem criar perigo de "propagar doença contagi	Desrespeitar quarentena dá pena de prisão de cinco anos	10,378
Jornal de Notícias		Dois casos positivos de coronavirus no Porto	10,256
SIC Notícias	Em atualização	Hospital Santa Maria descobre covid-19 em doentes internados	9,258
SIC Notícias	O novo coronavirus pode ser a primeira pande	70% dos infetados na China estão curados	9,028
RTP Notícias	Coronavirus. Como agir?	Photos from RTP Notícias's post	8,750
Público	Depois de abrir a todos os leitores os seus text	Acesso gratuito: PÚBLICO desliga a paywall	8,693
Correio da Manhã	Miguel Albuquerque aproveitou a ocasião para	Governo da Madeira isenta população do pagamento de água e luz devido à pandemia de	8,660
Correio da Manhã	Última pessoa infetada teve alta hospitalar na	Ú Macau não tem qualquer infetado com coronavirus há mais de um mês	8,557

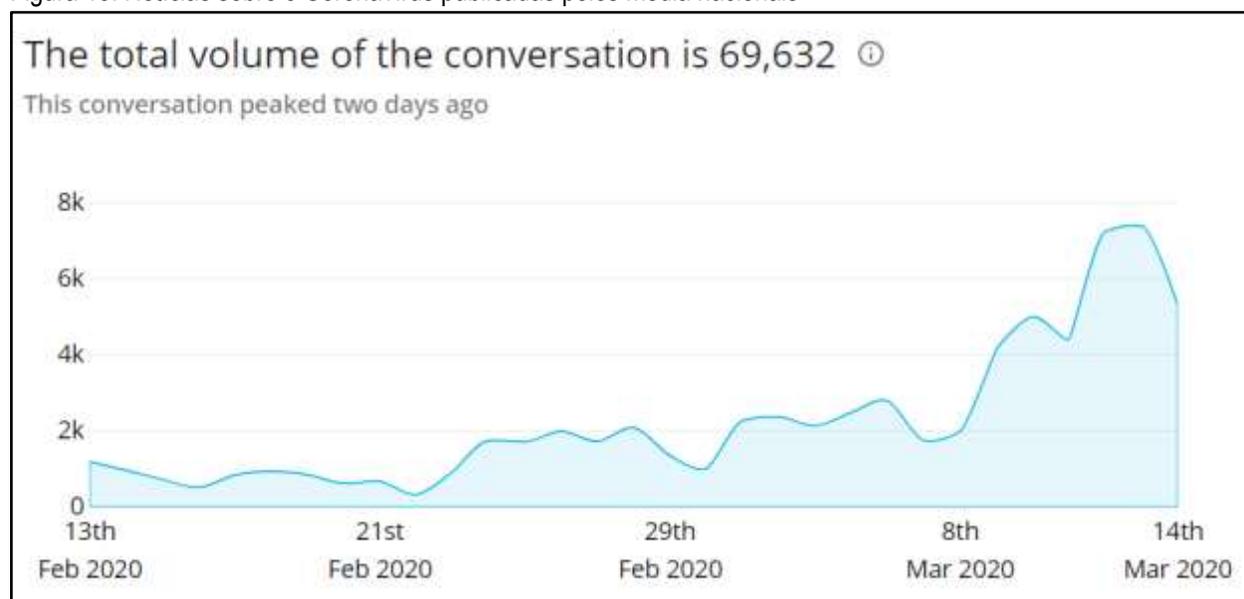
Legenda: Ranking dos posts com mais interações (likes, comentários e partilhas) publicados nas páginas de Facebook dos 70 principais meios de comunicação social portugueses entre 9 e 15 de março, comparando com a semana anterior. Fonte: Crowdtangle

Se alargarmos a pesquisa do tema "Coronavírus" a todos os conteúdos noticiosos² publicados online durante dos últimos 30 dias (entre 13 de Fevereiro e 14 de Março) deparamos com um padrão muito semelhante ao registado nas páginas de Facebook dos 70 principais meios de comunicação social portugueses (figura 13). No total foram publicados durante estes 30 dias 69632 conteúdos de carácter noticioso sobre, ou referindo, a pandemia Covid-19, o que corresponde a uma média de 2240 notícias por dia (o dia com mais conteúdos publicados foi o dia 13 de março, com 7397 notícias).

² Esta pesquisa foi realizada usando a ferramenta Forsight Brandwatch, com a query: coronavirus OR "corona vírus" OR covid19 OR "covid 19" OR "covid-19" OR covit19 OR "covit 19" OR "covit-19" OR coronavirus OR "corona virus" OR "virus da china" OR "vírus da china"

Ao observar a linha temporal podemos perceber que os media já abordavam abundantemente o tema antes de 2 de março, mas a cobertura intensificou-se depois dessa data. Mas foi verdadeiramente depois de 9 de março - e sobretudo a 12 de março, o dia do anúncio da suspensão das aulas - que o assunto ganhou ainda mais preponderância na agenda mediática.

Figura 13: Notícias sobre o Coronavírus publicadas pelos media nacionais



Legenda: Notícias referindo o Coronavírus publicadas pelos meios de comunicação social portugueses entre 13 de fevereiro e 14 de março. Fonte: Foresight Brandwatch

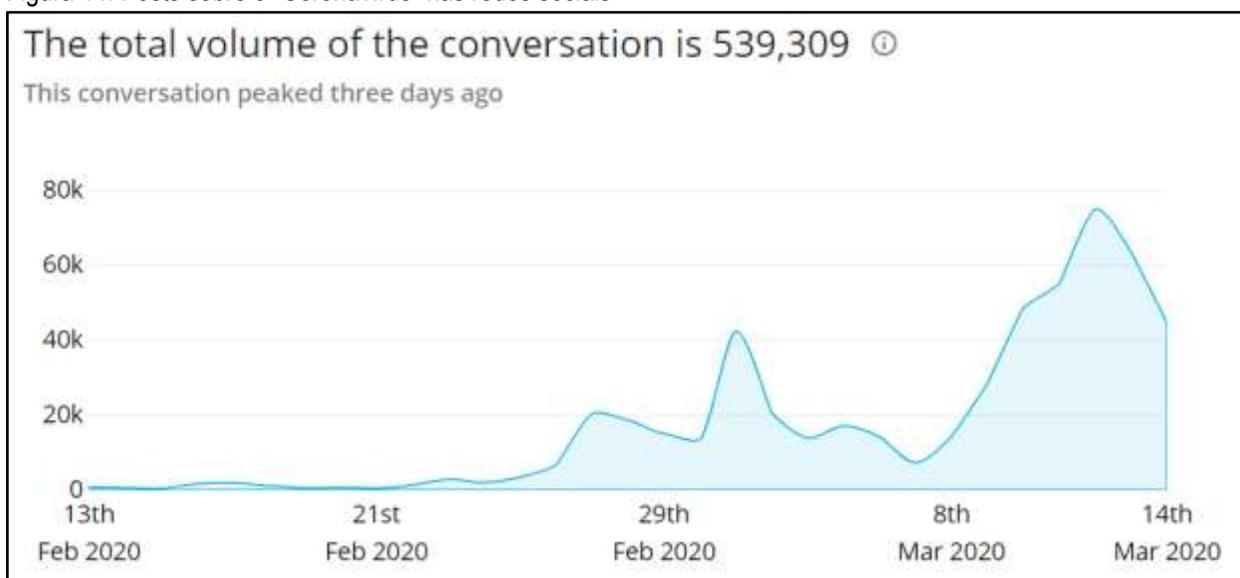
Podemos de seguida comparar os dois padrões de cobertura mediática do “Coronavírus” com as referências ao tema nas redes sociais em Portugal. Esta pesquisa utiliza a mesma *query*³ que tem sido usada e estende a recolha de conteúdos aos tweets e retweets do Twitter, aos posts do Reddit, fóruns e blogs, aos comentários e descrições do YouTube e aos posts e comentários das páginas públicas de Facebook dos 20 principais media portugueses.

No total, no mesmo período de 30 dias foram publicados mais de meio milhão de conteúdos sobre o tema “Coronavírus” nas redes sociais em Portugal. Como se pode ver na figura 14, o tema era relativamente discreto nas redes sociais até ao dia 2 de março, quando foi confirmado o primeiro caso de contaminação em Portugal. Mas, apesar desse pico no dia 2 de março, o assunto voltou a esmorecer nas redes sociais até aos dias 10, 11 e 12 de março. Neste último dia publicaram-se em Portugal mais de 75 mil conteúdos

³ Para esta pesquisa foi usada a ferramenta Foresight Brandwatch e a query: coronavirus OR "corona vírus" OR covid19 OR "covid 19" OR "covid-19" OR covit19 OR "covit 19" OR "covit-19" OR coronavirus OR "corona virus" OR "virus da china" OR "vírus da china"

nas redes sociais sobre o tema “Coronavírus”. Este padrão é compatível com aquilo que foi observado anteriormente: os meios de comunicação social tendem a manter o tema na agenda com maior permanência, mas as redes sociais correspondem a “explosões” de interesse pelo tema, com um alcance muito intenso, mas uma duração menos persistente.

Figura 14: Posts sobre o “Coronavírus” nas redes sociais



Legenda: Posts, tweets e retweets diários publicados sobre o tema “Coronavírus” nas redes sociais em Portugal entre 13 de fevereiro e 14 de março. Fonte: Forsight Brandwatch

Nas páginas e grupos que habitualmente veiculam desinformação, e que são monitorizadas de forma continuada no projeto [Monitorização de propaganda e desinformação nas redes sociais](#), também se assistiu a um incremento do número de posts publicados sobre o Coronavírus, mas sobretudo a um aumento das interações geradas por esses posts. Mas a presença de desinformação continua a não ser significativa nesses grupos, que são mais focados na situação política.

IV - Posts nos grupos de Facebook sobre o Coronavírus

No Facebook, um fenómeno que deve ser destacado é a criação e/ou o crescimento exponencial de vários grupos públicos de Facebook dedicados ao Covid-19. Dos 12 grupos portugueses cujo tema é especificamente o Coronavírus e que se começou a monitorizar, apenas dois já existiam na semana anterior. Na prática, representam, no total 648 mil membros (até 14 de março), maioritariamente adquiridos nos últimos dias (figura 15)

Figura 15: Ranking de grupos do Facebook sobre Covid-19 com mais interações

Group Name	Total Interactions	Interaction Rate	Avg Posts Per Day	Group Members	Growth % and #
Average Total	56,916.58	1.263%	84.60	53,960.42	0%
 Isolamento Voluntário COVID 19	398,648	0.968%	10.6	556,577	—
 Coronavirus Portugal informações - Corona virus	136,356	0.318%	591.6	17,357	+531.39% +14,608
 COVID-19 Portugal	112,496	0.323%	81.9	60,599	—
 Coronavirus Portugal informações - Corona virus	9,527	0.357%	78	4,767	—
 Coronavirus updates portugual-non boring	7,340	3.067%	94.4	326	—
 Coronavirus Updates Portugal	7,170	1.008%	75.7	1,877	+167.38% +1,175
 COVID19 #Alcochete - Informações úteis	6,748	2.242%	12.1	3,523	—
 Covid19 Portugal - Informações	3,112	1.517%	27.6	1,055	—
 COVID19 - Alojamento SOLIDÁRIO para profissionais de saúde	611	0.963%	8.9	935	—
 CORONAVÍRUS covid-19	573	2.41%	20.1	166	—
 Covid 19 Portugal	512	1.98%	11.6	303	—
 Coronavirus - Notícias	6	—	2.7	40	—

Legenda: Ranking dos grupos de Facebook sobre Covid-19 com mais interações nos últimos 7 dias. Fonte: Crowdtangle

Um desses grupos - o grupo “Isolamento Voluntário COVID 19” - foi criado no passado dia 12 de março e às 16h30, e no dia 15 de março já tinha 624 mil membros ativos (figura 16). Não é possível neste estudo perceber se o súbito crescimento do número de membros deste grupo se deve a sugestões do próprios Facebook ou a sugestões dos utilizadores uns aos outros, mas é expectável que ambos mecanismos tenham estado presentes no fenómeno.

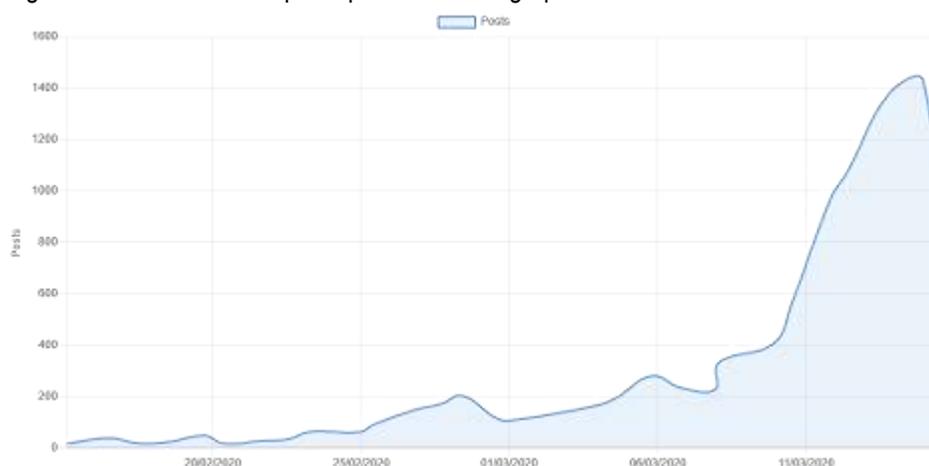
Figura 16: Evolução do número de membros do grupo “Isolamento Voluntário COVID 19”

TIMEFRAME	TOTAL	GROWTH	% GROWTH
Mar 08, 2020	0	---	---
Mar 09, 2020	0	+0	+0.000%
Mar 10, 2020	0	+0	+0.000%
Mar 11, 2020	0	+0	+0.000%
Mar 12, 2020	168.3K	+0	+0.000%
Mar 13, 2020	356.7K	+188.4K	+111.94%
Mar 14, 2020	556.6K	+199.9K	+56.03%
Mar 15, 2020	624.8K	+68.2K	+12.25%

Legenda: Evolução do número de membros do grupo Isolamento Voluntário COVID 19 nos últimos 7 dias. Fonte: Crowdtangle

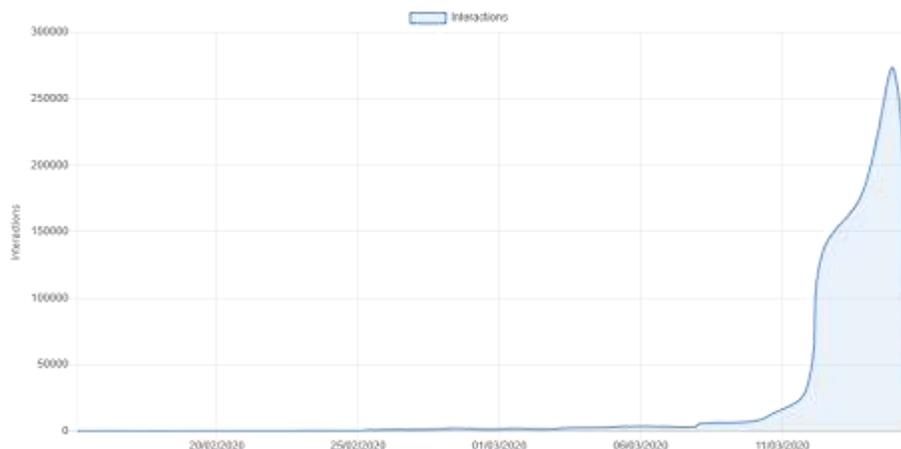
Os gráficos de atividade destes grupos também demonstram isso mesmo. A quantidade de posts publicados (figura 17) na última semana é muito superior à das semana anteriores, mas - sobretudo - as interações geradas por esses posts (figura 18) é ainda maior.

Figura 17: Quantidade de posts publicados em grupos de Facebook sobre o Covid-19



Legenda: Posts publicados nos grupos dedicados ao Covid-19 no Facebook durante os últimos 30 dias

Figura 18: Interações nas publicações em grupos de Facebook sobre o Covid-19



Legenda: Interações nos posts publicados nos grupos dedicados ao Covid 19 no Facebook durante os últimos 30 dias.

Isto sugere que os utilizadores do Facebook se organizaram espontaneamente de uma forma muito rápida para criar e frequentar grupos públicos de esclarecimento sobre o tema “Coronavírus”. Embora o número de posts partilhados nestes grupos tenha vindo a aumentar durante o último mês, as interações geradas por esses posts crescem sobretudo na última semana. Este aumento substancial está relacionado com o aparecimento do grupo "Isolamento Voluntário COVID 19" que, em apenas quatro dias de atividade, conseguiu juntar mais de 550 mil membros.

Por outro lado, quando se olha para os temas publicados, partilhados e comentados nesses grupos, percebe-se que eles são sobretudo usados para tirar dúvidas sobre a doença, partilhar informações consideradas importantes e prestar homenagem aos profissionais de saúde que combatem a pandemia. A tabela seguinte (4), que reúne os 25 posts com mais likes, comentários e partilhas no conjunto destes 12 grupos, durante os últimos 7 dias, exemplifica isso.

No total, foram publicados nestes 12 grupos, nos últimos 7 dias, 7688 posts, que geraram um total de 789 mil interações.

Tabela 4: Posts com mais interações nos grupos de Facebook sobre o Covid-19

Group Name	Message	Total Interactions
Total		788,849
1 Isolamento Voluntário COVID 19	3º dia de isolamento ultrapassado 🙌 Hoje somos 570.000 membros. Peço desculpa pela falta de resposta a	32.303
2 Isolamento Voluntário COVID 19	"Continuação da corrente de ontem" Hoje às 22h00 seremos mais à janela e desta vez a cantar o hino nacio	29.760
3 Isolamento Voluntário COVID 19	PARTILHEM este grupo, vamos alargar a rede de pessoas conscientes e de entreajuda! Este grupo tem por	27.992
4 Isolamento Voluntário COVID 19	Hoje às 22h00 vai haver uma corrente de esperança e energia dedicada a todos os profissionais de saúde q	24.262
5 Isolamento Voluntário COVID 19	Fronteiras terrestres encerradas em Portugal durante 1 mês!	21.145
6 Isolamento Voluntário COVID 19		19.845
7 Isolamento Voluntário COVID 19	Informação consolidada sobre o apoio da Segurança Social em caso de apoio aos filhos que ficam em casa	17.689
8 Isolamento Voluntário COVID 19	*Encerramento de Escolas - apoio a famílias * O trabalhador SÓ PRECISA apresentar esta declaração preer	16.774
9 Isolamento Voluntário COVID 19	Aos trabalhadores por conta de outrem com crianças até aos 12 anos, podem descarregar a declaração do s	16.058
10 Isolamento Voluntário COVID 19	2º dia terminado e juntos somos mais de 360.000 membros! Volto a agradecer o apoio de todos nesta causa	15.720
11 Isolamento Voluntário COVID 19	*Números atualizados* Vamos ter todos calma e ultrapassar esta crise com a máxima tranquilidade. Tudo ist	11.535
12 Isolamento Voluntário COVID 19	Novos números * Não entremos em alarmismo, estes números são meramente indicativos. Vamos manter a	11.362
13 Isolamento Voluntário COVID 19	Faltam apenas uns minutos para dar início à corrente. A sua presença é fundamental!	10.400
14 Isolamento Voluntário COVID 19	Para todos os Pais e todas as Crianças, permitindo uma rotina útil e necessária.	9.417
15 Isolamento Voluntário COVID 19	*2º Dia de Isolamento Voluntário* Ontem foi dia de perceber como iria ser a nova rotina familiar dos próximos	8.994
16 Isolamento Voluntário COVID 19	Bom dia a todos 🍀 Começamos o dia com a informação do estado de alerta na Madeira!	8.657
17 Isolamento Voluntário COVID 19		8.524
18 Isolamento Voluntário COVID 19	Atenção que as faltas justificadas para acompanhamento dos filhos até 12 anos é fora dos períodos de inten	8.494
19 Isolamento Voluntário COVID 19	Este grupo vai ser bom para apoio moral, para saber que não estamos sozinhos nem isolados. O espírito hu	8.188
20 Isolamento Voluntário COVID 19	Finalmente escolas do país fechadas!! Vamos aguardar a informação, e a explicação do porquê só encerrar	8.016
21 Isolamento Voluntário COVID 19	O INÍCIO... Começa agora a necessidade de Organização, de Estruturar o dia a dia de forma a minimizar o li	7.820
22 Isolamento Voluntário COVID 19	Eu e a minha família já estamos por termos uma pessoa amiga infetada.	7.616
23 Isolamento Voluntário COVID 19	Uma agradecimento especial aos membros que perceberam o intuito deste grupo e nos estão a ajudar a der	7.488
24 COVID-19 Portugal	A sério???? Isto não aconteceu!? 😞😞	7.224
25 Isolamento Voluntário COVID 19	Pelo Princípio da Prudência foram tomadas medidas de limitação e proibição. É crime Propagar Doença Cor	7.066

Legenda: Posts com mais interações nos grupos dedicados ao Covid-19 no Facebook durante os últimos 7 dias.

Fonte: Crowdtangle

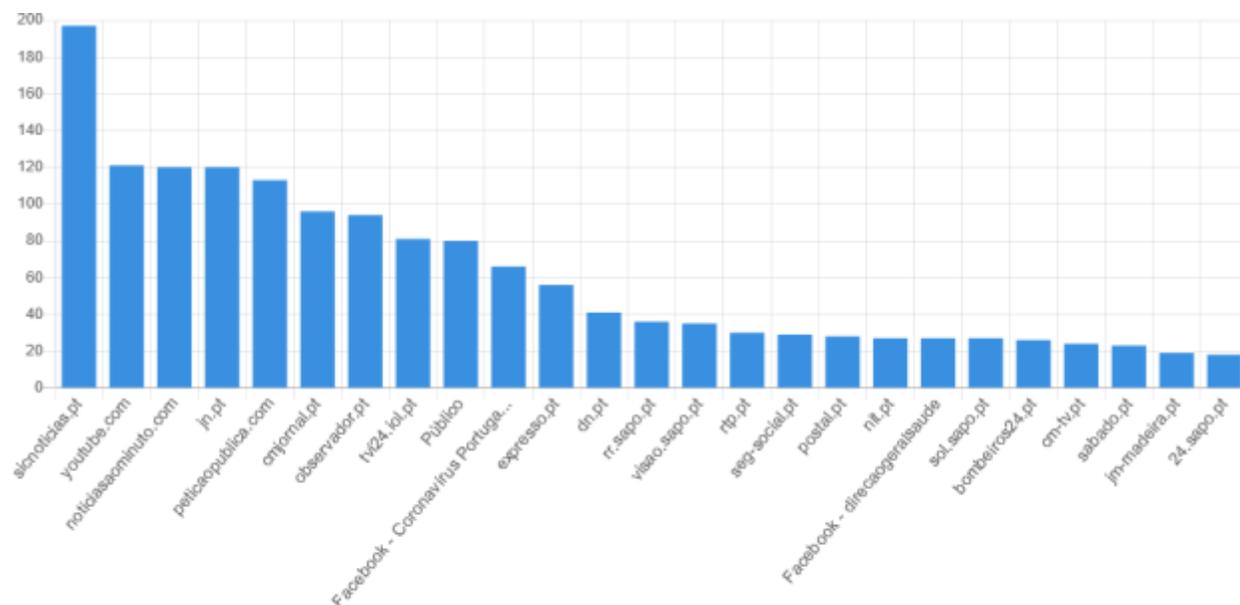
Como se pode ver na tabela acima, a maior parte dos posts com mais interações no conjunto destes 12 grupos tratam das correntes criadas em apoio ao pessoal médico, dos estímulos ao crescimento dos próprios grupos e ao esclarecimento de dúvidas sobre como agir nestas novas circunstâncias.

O surgimento e crescimento muito rápido destes grupos representa uma tentativa dos utilizadores de criarem ou aderirem a plataformas de produção e partilha de informação que lhes permitam perceber como lidar com a situação. O mesmo aconteceu, por exemplo, na devastadora época de incêndios de 2017, durante a qual surgiram vários grupos e páginas de apoio aos bombeiros, que posteriormente evoluíram nas temáticas abordadas.

Analisando a origem dos links partilhados nos grupos sobre o Covid-19 (figura 19), verifica-se que a maioria das publicações utilizam como fonte os órgãos de comunicação social, havendo algumas exceções relevantes. A plataforma YouTube surge como segunda fonte mais utilizada e, embora existam vários vídeos que remetem para peças jornalísticas ou vídeos de entidades oficiais, foram também partilhados vídeos de fontes menos credíveis, de cariz mais conspirativo ou partidário.

A plataforma peticaopublica.com foi também muito utilizada na partilha de várias petições reivindicando medidas do Governo, como o fecho de fronteiras ou o encerramento de determinados locais. Importa ainda assinalar que, apesar de não assumir uma posição de destaque, o site bombeiros24.pt, comumente associado à difusão de informação falsa, aparece entre as fontes mais utilizadas nestes grupos.

Figura 19: Media mais utilizados nas publicações dos grupos de Facebook sobre o Covid-19



Legenda: Quantificação dos media mais utilizados nas publicações dos grupos de Facebook sobre o Covid-19

Tal como para o WhatsApp, o MediaLab utilizou o Crowdtangle para extrair a listagem dos posts mais virais do conjunto de grupos selecionados. Esse top 10 foi alvo de despistagem caso a caso, sem ter sido identificado nada de registo.

A maioria dos posts eram mensagens de apoio aos funcionários do SNS ou apelos ao público em geral, e alguns outros informativos, publicando as principais medidas e procedimentos relacionados com o pacote de medidas que tomaram efeito desde o passado dia 12 de março.

V - Pesquisas no Google

A quantidade de pesquisas por termos relacionados com o Coronavírus sofreu um aumento significativo desde dia 2 de março, dia em que se deram a conhecer os primeiros dois infetados com o vírus em Portugal. A partir dessa data houve mais pesquisas, em número, mas também houve mais termos pesquisados. Entre os dias 2 e 15 de março, e dentro da temática do coronavírus, os termos mais pesquisados relacionaram-se com saber o que fazer, como fazer e o que estava a acontecer. (figura 20)

Figura 20: Pesquisas por “Coronavírus” em Portugal entre 16 de fevereiro e 14 de março



Legenda: Evolução das pesquisas por Coronavírus Portugal entre 16 de fevereiro e 14 de março - Fonte Google Trends

As pesquisas relacionadas com as escolas dispararam entre 10 e 11 de março, e em cada um dos dias foram superiores a 100 mil. A 13 de março, com o anúncio, por parte da Leya, que daria acesso gratuito à Escola Virtual, este termo é o mais pesquisado, com 50 mil pesquisas (ex-aequo com Netflix).

O que se pesquisa no Google pode dar-nos pistas sobre informação que os cidadãos necessitam. Termos como Mitigação, Plano de contingência, Estado de emergência, Quarentena, Isolamento profilático e Estado de Alerta foram amplamente pesquisados, numa notória procura de informação sobre temáticas que não são habituais para os portugueses.

O futebol é normalmente um dos temas mais pesquisados, em geral, no Google, e continua a ser importante, mesmo relacionado com o Coronavírus, com pesquisas sobre as ligas de futebol que suprimem jogos, jogos que não se realizam e jogadores de futebol com suspeitas de estarem infetados ou já com o coronavírus.

As pesquisas por DGS e OMS podem indiciar que em Portugal se procura informação fidedigna em relação a esta temática.

Pesquisas sobre medicamentos que podem ajudar a combater a Covid-19 ou a piorá-la também têm estado presentes no top 20 nos últimos 4 dias. De salientar a pesquisa sobre ibuprofeno (segundo termo mais pesquisado no dia 14 de março), que poderá estar relacionada com as notícias que começaram a circular sobre o desaconselhamento deste medicamento em França, no caso de quem está infetado com o coronavírus. Dia 15 o termo Remdesivir, um medicamento que alegadamente diminui a carga viral dos doentes com Covid-19, foi o segundo mais pesquisado.

A preocupação com o número de infetados também está patente nas pesquisas, nos termos “coronavírus infetados Portugal”, “coronavírus infetados”, ou “mapa coronavírus Portugal”. Saber quais são os sintomas da Covid-19 também tem vindo a mover as pesquisas em Portugal, com esta questão a ser pesquisada em vários dias consecutivos.

Sobre desinformação e pesquisas, salientamos o caso de Cristiano Ronaldo. O nome do jogador foi termo mais pesquisado no dia 14 de março (com mais de 20 mil pesquisas), por causa das várias notícias que saíram onde se afirmava que iria disponibilizar os hotéis da sua cadeira CR7, para serem transformados em hospitais, o que se veio a revelar falso, como foi confirmado pelo [Fact Check do Observador](#).

VI - Considerações finais

A análise do MediaLab identificou apropriações sociais positivas e negativas das redes sociais ao longo do período de análise.

Da análise realizada destaca-se o facto de, num primeiro momento, existir uma quase ausência de desinformação (prévia ao anúncio de casos de infeção). Posteriormente, seguiu-se um momento de forte propagação de desinformação via WhatsApp, maioritariamente assente em áudios, e, num terceiro momento, a apropriação positiva das redes sociais, via grupos de Facebook, para troca de informação e organização de redes de apoio, etc.

Durante o período em análise, os meios de comunicação social tornaram-se numa fonte central para alimentar com informação os grupos de facebook de apoio e partilha de vivências de isolamento social. Os media destacaram-se, igualmente, através de um importante papel de dissuasão e combate à desinformação, através de processos de *fact-checking*, como no caso do “Polígrafo”/SIC ou do “Observador”, ou via análises de contexto e boas práticas, como no caso do “Diário de Notícias”.

No entanto, alguns meios de comunicação social não estiveram imunes à desinformação, como se provou no caso dos “Hotéis de Cristiano Ronaldo”, no qual vários meios de comunicação sucumbiram à falsidade alimentada pelas redes sociais.

A desinformação, durante este período inicial de isolamento social em Portugal, apresenta-nos algumas lições que perdurarão durante a pandemia.

A primeira lição é que a desinformação de saúde parece assentar na passagem de falsidades associadas à credibilidade que as profissões de saúde têm na sociedade portuguesa, nomeadamente a profissão médica. Neste caso, as mensagens áudio partilhadas, tanto as realizadas por profissionais de saúde como as burlas associadas a falsos profissionais, atingem dimensões de partilha virais porque, para o cidadão comum, uma mensagem partilhada no WhatsApp por um profissional de saúde assume o mesmo peso de autoridade do que aquele que ocorre numa consulta ou interação face a face.

Embora a maioria das mensagens de desinformação pareça estar associada a falsos profissionais de saúde, vale a pena salientar que os verdadeiros profissionais de saúde estarão, provavelmente, tão ou mais assustados do que o cidadão comum, pois estão no centro do furacão da pandemia. No entanto, no quadro da comunicação de saúde, é importante lembrarmo-nos que uma mensagem de áudio no WhatsApp segue as mesmas regras da comunicação do que uma consulta face a face com um paciente.

No WhatsApp, uma mensagem partilhada por um profissional de saúde, médico, enfermeiro, farmacêutico, tem o mesmo peso de autoridade do que uma consulta, pelo que importa que os profissionais, quando falam ou enviam mensagens de voz no WhatsApp, ou mesmo quando dão entrevistas via Skype, tenham a noção disso e da responsabilidade social que carregam.

A segunda lição a retirar desta análise é que, se no Facebook, Twitter e Instagram pode existir moderação, e a desinformação pode ser retirada pelas redes sociais e deixar de estar disponível, tal não ocorre no WhatsApp, devido à falta de moderação. Por isso, a melhor forma de contrariar a desinformação terá de assentar em atitudes individuais de quem recebe as mensagens: ter cautela e espírito crítico.

Nesta pandemia, a distância social nas redes sociais tem também de ser uma prioridade. Devemos manter uma distância mental das mensagens que recebemos. Se parámos de cumprimentar com apertos de mão e beijos quem conhecemos, porque haveremos de partilhar mensagens que nos chegam só porque vêm de pessoas conhecidas?

Por último, quando se vive uma crise de saúde tão severa como a atual, a utilização que fazemos das redes sociais tem consequências. O sentimento de impotência perante a pandemia pode levar-nos a querer fazer algo para ajudar, e muitas vezes essa pode ser a motivação para passar uma mensagem a outra pessoa no WhatsApp. O que importa que as pessoas percebam é que passar mensagens que dizem que “tudo está descontrolado”, que “há mortos”, que “tudo vai fechar” ou outras semelhantes nada ajuda: nem o próprio, nem ninguém.

Um equilíbrio social de práticas de sinal oposto nas redes sociais, por um lado, com usos desinformativos de pânico e, por outro, com práticas informativas de entreaajuda, parece ter-se desenvolvido ao longo destes dias iniciais de pandemia em Portugal. No entanto, só a análise das próximas semanas e meses poderá dizer se assistiremos ao predomínio de uma tendência sobre a outra.